

VIOLÊNCIA COMO VIA DE CONSUMO: UMA RELAÇÃO PARADOXAL

Crislayne Borba Martins¹
Juliana Valéria Oliveira²
Layla Figueiredo Silva³
Thaís Joziara Teixeira Maia⁴

RESUMO

O presente projeto buscou por meio de uma revisão bibliográfica, descrever o paradoxo no consumo da violência, sendo esta temida e admirada, e ainda compreender como este se dá. Investigou-se as vias de aquisição da violência e foi efetuado um levantamento estatístico deste tipo de consumo feito através de mídias, respectivamente Jornal Notícia e Whatsapp, por meio de um questionário aplicado na escola Estadual Dr. Arthur Bernardes, na cidade de Sete Lagoas-MG. Este estudo é de natureza descritiva qualitativa, realizado através de uma pesquisa de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Violência 1. Consumo 2. Paradoxo 3.

INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão foi elaborado pelas acadêmicas do sétimo período do curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, sob orientação da professora Mestre Aline Moreira, com o intuito de quantificar o consumo da violência. Para isso, foi realizado um levantamento estatístico acerca do consumo da violência por meio de mídias, na escola pré-estabelecida.

O fenômeno da violência torna-se um produto de consumo oferecido e compartilhado na sociedade por meio de mídias e vendido com apoio do marketing. Segundo Assis, Avanci (2010), a violência é visível e interfere nas ações dos indivíduos e instituições, tornando-se assim um desafio para a organização social.

Considerando a relação entre consumo e violência, há um paradoxo. Ora, como pode a violência ser temida e, ao mesmo tempo, consumida?

Segundo Moscovici (1961), a violência, por surgir das representações sociais, guia muitas ações. Logo o fenômeno da violência se tornou banal e ocupa um lugar comum, acostumamo-nos com a perversidade, o que Arendt (1998) nomeia como banalidade do mal. (MOSCOVICI apud CABECINHAS,2004)

A iniciativa da pesquisa surge de questionamentos a partir da realização do Projeto de Pesquisa “Desconforme: Psicologia Itinerante – Novas formas de intervir”, que tem como temática a violência e suas facetas. Este, também foi elaborado pelas mesmas acadêmicas, sob orientação da

¹ Graduando de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: cris71@hotmail.com

² Graduando de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: julianavaleriadeoliveira@yahoo.com

³ Graduando de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: lfigs9@gmail.com

⁴ Graduando de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail:thamai91@gmail.com

professora Mestre Fernanda Dupin Gaspar. Assim, estas questões tornaram-se propícias de se concretizarem adjunto à relação de consumo, ideia proposta pelo Interdisciplinar do primeiro semestre de 2016.

METODOLOGIA

Este projeto foi dividido em três etapas. A primeira consistiu numa revisão bibliográfica para embasamento referente ao tema. A segunda, na aplicação de um questionário semiestruturado, objetivando o levantamento de dados estatísticos sobre o consumo de violência através de mídias, respectivamente jornal local Notícia e Whatsapp, na cidade de Sete Lagoas-MG. Este foi aplicado na Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes, em uma turma de cada ano do ensino médio, numa amostra de 103 estudantes. A última etapa consistiu numa intervenção devolutiva aos participantes, a partir dos dados colhidos.

De acordo com os procedimentos utilizados trata-se de uma pesquisa de campo, com fins descritivos. Possui natureza qualitativa e quantitativa, objetivando fazer uma revisão bibliográfica existente sobre o paradoxo temor e prazer no consumo da violência.

Por fim, entrevistou-se o Coeditor do Jornal Notícia, a fim de ouvir suas considerações sobre o consumo da violência a partir da venda deste jornal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a realização do projeto foi possível quantificar e qualificar a forma que os meios de comunicação social de conteúdo violento interferem significativamente no interesse do público estudado.

Verificou-se que 91% da amostra compartilham notícias de violência, enquanto 9% não compartilham. Quanto ao recurso em que se obtêm as notícias de violência, percebeu-se que no 1º ano, 32,14% dos alunos utilizam Whatsapp, 60,72% Jornal e 7,14% outros recursos (internet e televisão). No 2º ano foi constatado que 42,8% dos alunos utilizam Whatsapp, 50% Jornal e 7,2% outros recursos. No 3º ano 38,8% dos alunos utilizam Whatsapp, 54,8% Jornal e 6,4% outros recursos.

Ainda, em entrevista ao Coeditor do jornal Notícia, este expôs a forma a qual os jornais são comprados de acordo com o tipo de notícia estampada em manchete. Foi dito que a maioria dos consumidores deste jornal pautam-se apenas nas notícias de cunho violento (policial, investigativo, acidentes) e desconsideram o restante do conteúdo do jornal, que abriga ainda notícias relacionadas a política, e o cotidiano da cidade. Expôs também sobre a distribuição dos jornais, cerca de 80% do que é produzido, é vendido em 150 pontos distintos, o que segundo ele, justifica-se pelo quão

bárbaro é o fato exposto, chegando a esgotarem os exemplares no mesmo dia em que é publicada a notícia.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que embora os alunos compartilhem as notícias de violência, eles não vêem tal prática como uma forma de consumo, o que pôde ser observado no levantamento de dados e na devolutiva.

A intervenção devolutiva foi um momento propício para a reflexão da conduta que os alunos têm frente ao consumo e ao compartilhamento de notícias violentas. Ressalta-se a importância do olhar crítico como uma possibilidade de questionamento acerca do lugar que ocupa, quando se faz por receptor e iniciador dessas informações.

Ainda a respeito das declarações feitas pelo Coeditor do jornal Notícia, estas corroboraram para embasar os pressupostos desta pesquisa, pois contribuíram com a hipótese de que a violência é vivida numa relação paradoxal. Desta forma a violência, como apontado por Arendt, vem ocupando o lugar de normalidade, passando a ser banalizada e compartilhada através de mídias, indiscriminadamente.

REFERÊNCIAS

ARENDR, H. (1989). A origem do totalitarismo. Trad. Sob direção de Roberto Raposo – São Paulo: Companhia das Letras (1998) 339p.

ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. Impactos da violência na escola: Um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

CABECINHAS, R., Representações Sociais, relações intergrupais e cognição social. Paidéia, v. 14, n. 28/03. Universidade do Minho, Portugal, 2004. Disponível em:<www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/03.pdf> Acesso em: 09/03/2016.